

# Sagrada Família - Ano C

## Jesus Maria e José

Fala-se muito de família, mas, o que quer dizer a palavra família? Vem do latim: famulus = aquele que serve. O famulus era o servidor, o criado o escravo; portanto, já na sua etimologia, família encerra um sentido profundo de **serviço e do amor**! A belíssima liturgia de hoje, também, nos sugere duas reflexões: a) a sabedoria; b) o cotidiano. A Sabedoria é como que o centro do Evangelho, de fato afirma que Jesus “crescia em **sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e diante dos homens**” (v 52), e apresenta, antes, nos versículos 46-47, Jesus, o sábio, no meio dos doutores da lei. **O cotidiano**: a família de Nazaré viveu no cotidiano anônimo por muitos anos. Um dia-dia normal de todas as famílias, uma santidade feita de pequenas coisas. Então está pronto um cardápio que chama a atenção: **aprender a Sabedoria de servir nas pequenas coisas.**

## O que diz o evangelho de Lucas 2,41-52

a) Um contexto ‘plenamente’ pascal.

Isto fica claro não somente “*pela festa de Páscoa*” (v.41), mas também pelas alusões aos “*três dias*” (v. 46), e pela pergunta que Jesus faz aos pais: “*por que me procuráveis?*” (v. 49), que é a mesma, que Jesus fará às mulheres no sepulcro (Lc 24,6). Podemos encontrar, também, o contexto pascal na palavra “*devo*” (v. 49) que exprime um desejo forte de Jesus cumprir o mandato do Pai (cfr. 9,22; 17,25, 24, 7). Fica assim claro que a infância de Jesus foi lida por Lucas e pelas primeiras comunidades na ótica pascal.

b) Um contexto filial com o Pai.

“*Não sabeis que devo estar na casa de meu Pai?*” (V. 49); pode se traduzir também com as coisas do Pai, ou as coisas da casa do Pai. “*O encontraram no Templo. Estava sentado no meio dos mestres, escutando e fazendo perguntas. Todos os que ouviam o menino estavam maravilhados com sua inteligência e suas respostas*”. (v. 46-47). É um Jesus menino, que começa a compreender a sua missão e que manifesta sua identidade que vai assumir na vida pública mais tarde, quando falando de Deus o chamará de Pai, ou de Meu Pai. Na verdade sem este relacionamento profundo com o Pai nunca podemos entender Jesus.

c) Um contexto familiar de vida cotidiana.

Fala-se dos “*pais de Jesus*” (v. 41. 43.48. 51); fala-se da “*sua mãe*” (v.48. 51) e ela fala do “*teu pai e eu*” (v. 48). O clima é bem familiar pela peregrinação a Jerusalém, pela preocupação dos pais: “*angustiados a tua procura*” (v 48), pelo fato que “*desceu então com seus pais para Nazaré, e era-lhes obediente* (v. 51). Também Maria que “*conservava no coração todas estas coisas*” (v. 51) e Jesus que “*crescia em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e diante dos homens*” (v 52), são claramente quadros de vida cotidiana, simples de Nazaré. Uma vida feita de trabalho, de escondimento, de silêncio de amor.

## A Palavra ilumina nossa vida

1) O que é inegociável na família hoje?

O matrimônio de um homem e de uma mulher; o sacramento como invenção de Deus; a fidelidade como base de tudo; o valor da fé e do amor; a vida acima de tudo desde a concepção ao seu fim natural; **aborto nunca**; a dignidade igual entre o homem e a mulher; o trabalho e uma vida digna com moradia, saúde, lazer que permita aos filhos crescerem em sabedoria idade e graça... (E muitas outras realidades importantes...)

2) A Palavra com Papa Francisco

"O primeiro ambiente educativo continua sempre a ser a família, nos pequenos gestos que são mais eloquentes do que as palavras". (Carta do Papa aos esposos 2021)

"Para preservar a harmonia na família, devemos combater a ditadura do eu". (Festa S. Família 2021)

"A família de Jesus, a de Nazaré, é a família modelo, em que todas as famílias do mundo podem encontrar o seu ponto de referência seguro e uma inspiração segura". (Dezembro 2020)

"Não existe a família perfeita, mas não é preciso ter medo da imperfeição, da fragilidade, nem mesmo dos conflitos; preciso é aprender a enfrentá-los de forma construtiva com o perdão" (Janeiro 2015).

"O primeiro lugar, e o mais importante, para transmitir a fé é o lar, através do exemplo calmo e diário de pais que amam o Senhor e confiam na sua palavra". (Encontro das Famílias na Irlanda 2018)

## Família: caminho se faz caminhando...

a) O caminho do amor deve ser sempre novo todo dia. Cada família deve fazer o seu caminho, pois, cada dia e cada época será sempre diferente. A rota também é desconhecida e no amor não tem cálculos: são os pequenos passos de perdão, de diálogo, de recomeçar... A primeira leitura (Eclesiástico 3, 3-7.14-17) e a segunda (Cl 3, 12-21) apresentam um estilo de amor que cada família pode encontrar.

a) Sugestões para um casal e uma família cristã.

- Por que não encontrar um tempo para a família, para o casal se encontrar na oração todos os dias e no diálogo conjugal profundo, cada mês, que alguns casais chamam: o dever de sentar?
- Que tal um estilo mais sóbrio e menos consumismo?
- Pergunta: como evangelizar a sexualidade e valorizar sempre a paternidade e maternidade?
- Importante: participar da Eucaristia dominical, da comunidade e ter um momento regular de reconciliação com Deus e de orientação espiritual...
- Olhar ao redor os problemas sociais com solidariedade, partilha e missionariedade.

ATENÇÃO AMIGO (A): ESTAMOS CONVENCIDOS QUE CASAMENTO É LUGAR DE SANTIDADE?

### Vale a pena refletir

Quando falamos da Sagrada Família pensamos a uma família poética, perfeita e harmônica e até parece que José e Maria nunca tiveram dúvidas, problemas... Mas, se olharmos o Evangelho temos uma imagem diferente: também na S. Família existiam momento escuros, mesmo não faltando nunca o amor. Por exemplo: o filho que se emancipava (aos doze anos como de costume na época) criou uma situação incompreensível, tensa, que bem se parece com tantas famílias de sempre. Estava com o pai ou com a mãe? Por que isso? Que está acontecendo? (v. 48). Amigo\A, assim acontece com teu filho e filha que de repente vai pelo seu caminho e percebe que não lhe "pertence mais" e daí as perguntas, as dúvidas entre marido e mulher. Precisa que cada casal neste momento saiba, como Maria e José, **OFERECER O FILHO AO TEMPLO = A DEUS**, ou seja, ao mundo, ao futuro, ao seu caminho, mesmo que seja grande dor deixá-lo(a) ir. Não é uma traição do filho\A é "apenas" a VIDA QUE AVANÇA! De fato, José e Maria "*não compreenderam o que ele lhes dissera*" (v. 50), ma fizeram o passo da fé: deixaram o campo a Deus! E deu o que deu: Jesus!

Um ano novo cheio de Deus para todos e todas.

Padre Mário Guinzoni OSJ

